

Ambiente

O ministro militar Rubem Bayma Denys defendeu, ontem, na Câmara, a preservação da cultura dos índios.

Agora, militar defende a cultura indígena.

Os ministros militares Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar, e Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, não têm a mesma opinião sobre o processo de aculturação do índio brasileiro. Leônidas Pires defendia, na semana passada, que "seria mais válido integrá-los ao País, tornando-os brasileiros". Ontem, no mesmo palco, o auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, Bayma Denys disparou: "O processo de aculturação existe, mas temos que preservar a sua cultura". Para ele, o ponto de vista "pessoal" do ministro do Exército "é o ponto de vista médio da sociedade brasileira".

O ministro Bayma Denys atendeu ao convite da comissão de Desenvolvimento Urbano, Interior e Índio, e reuniu uma atenta platéia de 100 pessoas, a maioria deputados. Acompanhado de técnicos da Secretaria de Assessoramento e Defesa Nacional, seguranças, slides e um discurso de 38 páginas, onde superficialmente falou sobre o projeto Calha Norte e os programas Nossa Natureza e Proffao (Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira da Amazônia Ocidental). A única novidade relacionada ao Nossa Natureza é que dos NCz\$ 179 milhões previstos para a implantação do programa este ano o governo só assegurou até agora NCz\$ 94 milhões.

A reunião esquentou quando o deputado Fábio Feldmann (PSDB/SP) quis saber do ministro Bayma Denys se as declarações do ministro Leônidas Pires Gonçalves refletiam a posição do governo federal. "A política do índio é da Funai", respondeu o general.

Conversão

A polêmica questão da conversão da dívida externa em projetos ambientais foi revista pelo ministro do gabinete militar. Voltando atrás no que disse no dia do lançamento do programa Nossa Natureza, quando admitiu a possibilidade de os técnicos da área econômica estudarem o assunto, Bayma Denys afirmou que a ajuda externa para a área só será aceita pelo governo em forma de doações. "A conversão da dívida requer um negócio", definiu, explicando que os títulos da dívida brasileira no mercado internacional estão desvalorizados 30%.

Quanto ao projeto Carajás, o ministro admitiu que o governo vai fazer uma revisão em sua estrutura e que as áreas desmatadas para alimentar os altos fornos das usinas de ferro-gusa vão ser "maciçamente reflorestadas". O projeto de reflorestamento deve seguir toda a extensão da ferrovia dos Carajás. Mas Bayma Denys garantiu que o governo não desistiu de incentivar a implantação das 13 usinas programadas anteriormente — hoje, quatro estão em funcionamento.



Bayma Denys fez um discurso de 38 páginas, onde falou sobre o projeto Calha Norte e o programa Nossa Natureza.



Crianças fizeram manifestação ontem, em frente à embaixada brasileira em Paris, contra a devastação da Amazônia. "Depois de você, o fim do mundo. Mas e nós?", dizia uma faixa carregada por elas.